

ERVA-MATE: EVOLUÇÃO DO SEGMENTO INDUSTRIAL PARANAENSE¹

Neusa Gomes de Almeida Rucker
Agenor Maccari

“EVOLUÇÃO – é um processo que promove a **mudança** e tudo se transforma em sistemas diferenciados.”

A análise comparativa do segmento industrial ervateiro do Estado do Paraná fundamenta-se no processo evolutivo compreendido em um período de dez anos. Isto é, o comparativo dos dados de 1993, disponibilizados em Mazuchowski e Rucker (1997) e o indicativo de trabalho de campo, Maccari (2003), o qual demonstrou que mesmo com a criação do Núcleo de Laranjeiras do Sul, três Núcleos Regionais da SEAB e vinte e um municípios deixaram a atividade industrial ervateira.

ERVA-MATE - Evolução do Segmento Industrial Paranaense - 1993 e 2003

Núcleo Regional	Municípios nº		Ervateiras Ativas		Categoria Industrial (*)					
	1993	2003	1993	2003	Pequena		Média		Grande	
					1993	2003	1993	2003	1993	2003
Campo Morão	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Cascavel	5	1	6	5	5	2	1	3	0	0
Curitiba	6	7	11	8	6	6	3	0	2	2
Francisco Beltrão	14	4	19	4	19	2	0	2	0	0
Guarapuava	9	5	73	20	63	17	9	3	1	1
Irati	6	7	10	11	9	7	1	33	0	0
Ivaiporã	3	3	9	3	9	2	0	1	0	0
Laranjeiras Sul		5		7		2		5	0	0
Pato Branco	7	2	15	4	10	3	5	1	0	0
Ponta Grossa	3	2	8	5	8	2	0	3	0	0
Toledo	2	0	3	0	3	0	0	0	0	0
Umuarama	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0
União Vitória	9	9	54	34	44	10	9	22	1	2
Total	66	45	209	101	177	53	28	43	4	5

Fonte: Mazuchowski e Rucker (1997)
Trabalho em campo, Maccari (2003)

(*) Nota: Brasil - Ministério da Fazenda ato nº 001/86 - classificação das Ervateiras (Pr,1997)

O resultado dessa análise comparativa estabeleceu a variação percentual negativa de 31,8% em municípios ervateiros (47,8%) em indústrias ervateiras; e (51,7%) considerando-se somente a empresa matriz.

Nesse contexto, o estudo prospectivo referente ao processo evolutivo do segmento industrial ervateiro paranaense identificou fatores condicionantes que estruturam e interligam os elos da cadeia do agronegócio erva-mate. Dentre esses fatores está a integração do setor cancheador/beneficiador, com vistas à cooperação na competitividade para manter os atuais e novos mercados, através de investimentos em capital humano e financeiro. Nesse sentido, houve um aumento da capacidade nominal instalada, com tecnologias apropriadas à qualidade do produto e dos serviços erva-mate.

Em contrapartida, esse estudo de campo estabeleceu indicadores que merecem atenção especial, como o fato determinante de que, se hoje 75 % das pequenas empresas industriais estão inativas, em safras futuras elas poderão voltar a processar a erva-mate. Essa administração flexível é uma característica da cultura empresarial ervateira, onde com baixa eficiência tecnológica, a família administra e executa todas as funções e serviços.

A situação vigente no setor industrial paranaense segue a tendência mundial do setor produtivo industrial, incluso alimentos, cujo fenômeno está associado à integração corporativista da economia de escala, sem contudo promover o produto erva-mate da categoria especial para o mercado de commodities.

¹ Parceria: SEAB/UFPR

neusagom@pr.gov.br

maccari@ufpr.br